

JOAQUIM MANUEL FERNANDES BRIGAS

RELATÓRIO DE UNIDADE CURRICULAR
COMUNICAÇÃO INFOGRÁFICA

PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE AGREGADO
NO RAMO DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto

2023

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Enquadramento	5
3. Objetivos de aprendizagem	7
4. Conteúdos programáticos	9
4.1. Módulo (i) Contextualização histórica da visualização da informação	10
4.2. Módulo (ii) A infografia: definições e conceitos	13
4.3. Módulo (iii) Géneros infográficos	16
4.4. Módulo (iv) A infografia como género jornalístico autónomo	19
4.5. Módulo (v) Processo de produção infográfico.....	20
5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular	23
6. Metodologias de ensino e avaliação.....	25
7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular	30
8. Bibliografia	31
9. Relatório de funcionamento da unidade curricular.....	32
10. Considerações finais	33
Anexos	35

1. Introdução

Nos termos da alínea b), do número 2, do artigo 4.º, do regulamento n.º 307/2008, de 9 de junho, baseado no Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho, relativo às normas regulamentares da atribuição do título académico de agregado pela Universidade Fernando Pessoa, devem os candidatos à realização das provas públicas apresentar um “relatório sobre conteúdos e métodos de organização científica e de execução pedagógica de uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos, no âmbito do ramo de conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas”. O presente relatório diz respeito à unidade curricular (UC) de Comunicação Infográfica e visa atestar no ramo de conhecimento de Ciências da Comunicação a qualidade do “currículo académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e a aptidão para dirigir e realizar trabalho científico independente”, conforme legislação e regulamento vigentes.

Na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) a UC de Comunicação Infográfica encontra-se afeta à área científica de Comunicação, Publicidade e Relações Públicas da Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e Comunicação (UTC-CSC). Integra o 3º ano do plano de estudos do curso de 1º ciclo em Comunicação e Relações Públicas, de acordo com o plano curricular publicado através do Despacho n.º 5790/2020, de 26 de maio (Anexo 1) e o 2.º ano do plano de estudos do curso de 1º ciclo em Comunicação Multimédia (Despacho n.º 8168/2017, de 19 de setembro, Anexo 2). Apresenta uma carga horária de 3,5 horas semanais ao longo semestre letivo, perfazendo um total de 52,5 horas e 5 *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS). Os ciclos de estudos em Comunicação e Relações Públicas e Comunicação Multimédia pretendem formar profissionais que reúnam competências transversais ao nível da comunicação com as relações públicas e da comunicação com os diferentes *media*, respetivamente. A integração da UC nos planos curriculares procurou dar resposta

às necessidades e exigências da formação de profissionais da comunicação. Como forma de enfrentar o crescente volume e complexidade da informação que circula na atualidade, são cada vez mais utilizadas representações gráficas, que agregam significado, frequentemente autónomo, à informação que se apresenta em múltiplos suportes. A própria cultura visual, impulsionada pela evolução tecnológica, tem vindo a redefinir as formas de comunicação, pelo que a comunicação visual contemporânea representa um fator de grande impacto na sociedade. Com a existência de uma forte competição informativa nos meios tecnológicos e audiovisuais, surgem tendências gráficas que impõem a necessidade de uma reflexão crítica acerca da forma como a comunicação visual é concebida na imprensa contemporânea e que recomendam ações tendentes à promoção da literacia para os media.

A unidade curricular de Comunicação Infográfica foi concebida e reestruturada, de forma reflexiva, ao longo dos anos. Esta unidade curricular e o conseqüente relatório são fruto, essencialmente, do que tem sido parte da experiência pedagógica e científica e procura ser um contributo para o desenvolvimento da área disciplinar de Comunicação, Publicidade e Relações Públicas da ESECD. Embora este relatório seja de cariz maioritariamente pedagógico, procurou-se articular o processo ensino-aprendizagem com a investigação realizada.

Este relatório adota uma estrutura que vai ao encontro dos principais aspetos exigidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), no âmbito da avaliação e acreditação do Ensino Superior e dos seus respetivos ciclos de estudos e assenta numa reflexão sobre articulação da UC de Comunicação Infográfica dentro dos ciclos de estudos onde se encontra inserida.

2. Enquadramento

Perante a crescente multiplicação, mas também complexidade, da informação disponível, devido sobretudo à popularidade e proliferação dos meios de comunicação móveis e à alteração na forma de acesso à informação, regista-se uma progressiva pressão sobre a imprensa, por parte dos consumidores de informação, para que os conteúdos publicados se tornem cada vez mais «visuais».

Impulsionada pelas evoluções tecnológicas, a imprensa tem-se mostrado extremamente flexível e adaptável ao longo das últimas décadas e, atualmente, os jornais dão relevância a um «jornalismo visual» que vai ao encontro das pretensões do público. Desta forma, considerando a preponderância da comunicação visual na imprensa, a comunicação infográfica assume uma extrema importância ao contribuir, significativamente, para que o processo comunicativo se desenvolva de forma eficaz.

O design de comunicação, mais concretamente, a forma como a utilização de critérios estéticos afeta a comunicação visual e a representação gráfica da informação jornalística, consolidou-se como um fator essencial na estratégia comunicativa, ao permitir a veiculação de diferentes significados no âmbito da representação e da comunicação produzida pela imprensa.

De uma forma geral, aborda-se a eficácia do design na comunicação visual, mais concretamente, a influência da representação gráfica da informação jornalística no processo comunicativo. Ou seja, descrevem-se as características formais da mensagem visual, que contribuem para determinar a perceção, compreensão e preferência por parte dos leitores. Subjacente ao crescente volume e complexidade da representação gráfica, que agrega significado à informação jornalística oferecida pelos diferentes meios de comunicação, tem vindo a desenvolver-se a literacia da informação gráfica, por parte dos leitores, tornando-os mais seletivos e exigentes neste domínio. Como a eficácia comunicacional depende, em grande medida, das

características formais das mensagens visuais, estas devem ser tomadas em consideração para a sua representação gráfica.

A imprensa utiliza infografias para representar visualmente conteúdos noticiosos que uma fotografia ou texto não conseguem representar com a mesma eficácia. O recurso a uma linguagem mais direta, com a informação esquematizada e organizada por tópicos, permite uma leitura mais rápida e uma compreensão mais imediata por parte dos leitores.

O programa da unidade curricular de Comunicação Infográfica procura, pois, refletir sobre estas e outras temáticas centrais para a compreensão do campo e, dessa forma, ser um contributo para a formação académica e profissional dos estudantes dos cursos em que se insere.

3. Objetivos de aprendizagem

A orientação teórico-prática da unidade curricular de Comunicação Infográfica deve ser dirigida para o conhecimento detalhado e posterior aplicação prática, das variáveis que devem ser consideradas na análise, planeamento e produção de infografias de imprensa.

Assim, pretende-se fornecer aos alunos um conjunto de ferramentas necessárias para refletir sobre a natureza e funcionamento do jornalismo visual, bem como, os elementos básicos para a sua planificação, com especial realce para os modelos mais recentes, perspetivando, ainda, dotá-los de conhecimentos essenciais para a sua formação profissional e o exercício de funções no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, a imprensa em Portugal, tem vivido uma tendência de enfraquecimento da circulação de jornais impressos e um aumento da presença digital. O trabalho a desenvolver nesta unidade curricular é moroso e exige duplo esforço, uma vez que se procura contribuir para um exercício profissional mais sólido em contextos diversificados. Por um lado, o esforço técnico para trabalhar com metodologias e ferramentas na área, por outro, ser-se criativo no planeamento e produção de infografias.

Apresentam-se de seguida os objetivos gerais, que afetam o desenvolvimento de todas as atitudes, habilidades cognitivas e motivações dos estudantes, e que se pretendem atingir no decurso da unidade curricular, cuja duração compreende um semestre. Assim:

- i. Conhecer as práticas de jornalismo visual, a sua evolução histórica e tecnológica.
- ii. Distinguir e conhecer os vários géneros de infografias.
- iii. Promover o sentido crítico e autorreflexão sobre a utilização de infografias nos diversos meios de comunicação.

- iv. Articular os conhecimentos adquiridos na solução de problemas concretos: aplicação num contexto prático/funcional.

As competências transversais constituem uma componente fundamental da formação e tendem ao desenvolvimento de aptidões essenciais em termos de realização pessoal, empregabilidade e inclusão social. Alinhadas com os objetivos dos cursos de licenciatura em Comunicação e Relações Públicas e em Comunicação Multimédia, na unidade curricular de Comunicação Infográfica enquadram-se competências transversais como: a capacidade de identificação e resolução de problemas, o espírito crítico, a capacidade de cooperação, a criatividade, e o raciocínio lógico e analítico. A unidade curricular aposta em estratégias de aprendizagem orientadas para a aquisição de competências, ao fornecer as ferramentas necessárias para fazer com que aquilo que foi aprendido seja transposto para um contexto «real», através de exercícios de prática simulada, a fim de gerar novo conhecimento.

Para além disso, pretende-se com esta unidade curricular desenvolver competências específicas, exercício que se concretiza através dos conceitos estudados e aprofundados no âmbito dos objetivos definidos: interpretar os diferentes géneros de infografia, problematizar a forma como as infografias são utilizadas pelos meios de comunicação e aplicar o processo de produção de infografias. Os desafios e as exigências de natureza profissional requerem o desenvolvimento e a consolidação dos conhecimentos e competências apresentados. A promoção da interdisciplinaridade ocorre pela articulação transversal com outras unidades curriculares dos ciclos de estudos anteriormente referidos, compreendendo uma visão integradora das competências, o que permite um conjunto integrado e estruturado de saberes. Neste contexto, destaca-se a unidade curricular de Comunicação Visual que se centra no domínio do design de comunicação e que, por questões de coerência pedagógica, as competências se focam, tal como nesta unidade curricular, no saber fazer.

4. Conteúdos programáticos

A investigação sobre a infografia na comunicação das guerras contemporâneas por meio do desenvolvimento e estudo de caso das infografias publicadas na imprensa ibérica nas guerras do Golfo e do Iraque permite enriquecer os conteúdos programáticos da unidade curricular. Considerando que se pretende que os estudantes fiquem com uma visão clara e sedimentada do campo da comunicação infográfica, os conteúdos programáticos, articulados com a investigação desenvolvida, encontram-se estruturados em cinco pontos. Tal escolha assenta numa prática pedagógica devidamente validada ao longo de vários anos letivos, por via da qual se logrou atingir os objetivos traçados. Embora aceitando-se que outros conteúdos poderiam ter sido, neste particular, explorados, privilegiou-se a referida articulação entre conceitos teóricos e técnicos e a investigação empreendida, solução que, conforme referido, se revelou bastante eficaz. Os conteúdos programáticos apresentam as principais teorias, modelos e práticas existentes, as suas principais linhas de investigação, problemática e desafios. Em idêntico sentido a investigação promovida apresenta a aplicação destes em situações concretas.

Assim, a unidade curricular apresenta os seguintes conteúdos programáticos, os quais se agrupam em cinco grandes módulos: (i) Contextualização histórica da visualização da informação, (ii) A infografia: definições e conceitos, (iii) Os géneros infográficos, (iv) A infografia como género jornalístico autónomo, (v) Processo de produção infográfico.

Como referido anteriormente, a opção por estes conteúdos justifica-se na necessidade de se explorar ao detalhe a metodologia de produção de infografias. O leque de conteúdos poderia ser mais alargado, o que resultaria necessariamente num ajuste na carga horária. No entanto, parte dos conteúdos que poderiam estar presentes (p.e. técnicas e estratégias de comunicação visual, significação, linguagem visual), são explorados em outras unidades curriculares dos ciclos de estudos, o que

permite centrar a abordagem desta unidade curricular no específico processo de produção de infografias e nas práticas de iniciação científica por parte dos estudantes.

Nos subpontos seguintes aprofundam-se os conteúdos programáticos e abordam-se, de forma breve, os principais fundamentos teóricos e científicos que sustentam a unidade curricular de Comunicação Infográfica.

4.1. Módulo (i) Contextualização histórica da visualização da informação

No início deste módulo é apresentado o guia de funcionamento da unidade curricular que inclui os objetivos, os conteúdos, a planificação e organização das aulas, as estratégias pedagógicas a utilizar, a avaliação e a bibliografia. Para além disso, procura-se analisar como os saberes prévios, sobre a forma como a utilização de critérios estéticos afeta a comunicação visual e a representação gráfica da informação, são interpretados e utilizados. Pretende-se ainda, identificar os interesses e as expectativas relativas à unidade curricular, por forma a garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Após a apresentação das atividades a desenvolver, como e quando devem ser realizadas, para além da ponderação a atribuir a cada uma delas, é elucidada a forma como será feita a avaliação. Após este momento inicial inicia-se a abordagem aos conteúdos da unidade curricular.

Uma abordagem, ainda que breve, a algumas das principais teorias do jornalismo, como sejam a construtivista a estruturalista, e a interacionista (Ahva e Steensen, 2019, 2015; Sousa, 2006; Holmes, 2005; Traquina, 2005; Vizuite e Marcet, 2003; McQuail, 1994; Tuchman, 1978; Hall, 1973), permite realizar uma leitura crítico-construtiva e estabelecer etapas cronológicas que facultam a compreensão da história da comunicação e do jornalismo. Seguidamente a discussão centra-se, essencialmente, na análise da vertente visual do jornalismo. Através da contextualização histórica da tendência do jornalismo pela diagramação e tipografia

esteticamente agradáveis e com maior legibilidade possível, somada à incorporação de elementos gráficos e a redução dos textos escritos, visando uma leitura mais rápida e fácil, permite iniciar a abordagem à infografia como instrumento de expressão, comunicação e informação (Holmes, 2021; Moreira, 2018; Ribeiro, 2008; Cairo, 2008; Chappé, 2005; Sancho, 2002; De Pablos, 1999) As infografias manifestam-se como um instrumento eficiente no processo contemporâneo de produção jornalística, sobretudo devido ao seu carácter visual, que para além de possibilitarem a sinergia de elementos como texto e imagem, facilitam a transmissão de informação ao leitor (Silva, 2010). Para além disso, atualmente, a narrativa jornalística torna-se mais compreensível e apelativa, ao beneficiar do design e do impacto viabilizado por diferentes plataformas usadas no processo de difusão. Utilizando um método teórico-prático e recorrendo-se à análise e crítica de jornais de referência do mercado editorial impresso e digital, procura-se uma familiarização dos estudantes com a evolução do jornalismo visual e a forma de construção e interpretação de mensagens visuais.

No término deste módulo pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- i. Identificar os principais marcos na história da infografia.
- ii. Conhecer as práticas de jornalismo visual, a sua evolução histórica e tecnológica.
- iii. Reconhecer o valor da infografia na imprensa.
- iv. Desenvolver a análise crítica e estética.

Referências bibliográficas

Ahva, L. e Steensen, S. (2019). Journalism Theory in *The Handbook of Journalism Studies*, Wahl-Jorgensen, K. e Hanitzsch, T. (ed.). Londres: Routledge.

Ahva, L. e Steensen, S. (2015). *Theories of Journalism in a Digital Age*. Journalism Practice, Volume 9, pp. 1-18, DOI: 10.1080/17512786.2014.928454.

Brigas, J. (2012). *Infografia das Guerras do Golfo e Iraque na Imprensa Ibérica*. Lisboa: Media XXI.

Cairo, A. (2008). *Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa*. Madrid: Alamut.

Chappé, J. (2005). *L' Infographie de Presse*. Paris: Victoires Édition.

De Pablos, J. (1999). *Infoperiodismo: el periodista como creador de infografía*. Madrid: Síntesis.

Hall, S. (1973). *Encoding and Decoding in the television discourse*. Birmingham: Universidade de Birmingham.

Holmes, N. (2021). *Infographic Design: Visual Storytelling with Information and Data*. Berkeley: Gingko Press Inc.

Holmes, D. (2005). *Communication Theory. Media, Technology, Society*. Londres: SAGE Publication Ltd.

McQuail, D. (1994). *Mass Communication Theory*. Londres: SAGE Publication Ltd.

Moreira, J. (2018). *Manual de Infografia de Imprensa*. Lisboa: Arranha-céus.

Ribeiro, S. (2008). *Infografia de imprensa: história e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.

Sousa, J. P. (2003). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular.

Tuchman, G. (1978). *Making News: A Study in the Construction of Reality*. New York: Free Press.

Vizuete, J. e Marcet, J. (2003). *Fundamentos de Periodismos Impreso*. Barcelona: Editorial Ariel.

4.2. Módulo (ii) A infografia: definições e conceitos

Neste módulo procura definir-se conceitos relacionados com o tratamento da informação, como a respetiva arquitetura, o seu design, a visualização desta e a infografia. Após uma primeira abordagem mais genérica sobre informação e conceitos que se interrelacionam segue-se para a definição do termo infografia, no sentido de, entre outros aspetos, salientar o seu relevo junto dos estudantes.

Aborda-se de forma sistemática a visualização da informação como representação visual de conteúdos para facilitar a apreensão, interpretação, transformação, comunicação e armazenamento (Pérez-Montoro, 2022). As infografias em sentido lato, são representações visuais da informação, que combinam texto e imagem numa estrutura coerente (Moreira, 2018; Cairo, 2016, 2012, 2008; Brigas, 2012; Ribeiro, 2008; Sancho, 2001; De Pablos, 1999). Em essência, são uma forma de convidar os leitores a visualizar a informação de uma forma que ilustre o conhecimento, as experiências ou os eventos de forma rápida e compreensível (Moreira, 2018). Para completar os conceitos que sustentam a visualização, aborda-se ainda, neste módulo, a sua articulação com o tema da perceção. A contextualização da perceção visual permite a compreensão da forma como a informação é efetivamente visualizada, interpretada e compreendida (Ware, 2021; Cornswett, 2012) e como a utilização de critérios estéticos afeta a representação gráfica da informação (Davis e Hunt, 2017; Frascara, 2004; Arnheim, 2004). Tendo em consideração que o comunicação infográfica se debruça sobre a forma de construção e interpretação de mensagens visuais é realçada a convergência entre a comunicação visual e a comunicação infográfica. Neste contexto, apresentam-se as regras que permitem a utilização de um sistema gráfico de sinais para a transmissão

de informação, os significados da representação gráfica e as variáveis visuais (Bertin, 2017). Para além disso, refere-se a importância destes conceitos para a literacia visual e da informação.

Este módulo permitirá aos estudantes contextualizar e integrar a literacia da informação na sociedade e encorajar uma compreensão mais aprofundada acerca de que práticas do conhecimento devem ser desenvolvidas para o uso da informação (Sanchez *et al.*, 2022). A transformação digital não está apenas associada à proliferação de recursos de informação, mas à crescente importância da infografia como modo de representação do conhecimento. Assim, a produção de infografias que facilitem a capacidade de compreender, interpretar, usar e criar informação textual e visual em vários formatos, contextos e para diversos fins é essencial para promover a literacia visual (Strazdina, 2021).

No presente módulo pretende-se familiarizar os estudantes com o conceito de infografia e evidenciar a diferença entre infografia, com diferentes campos de aplicação, e infografia de imprensa, como produto do jornalismo (Moreira, 2018; Brigas, 2012; Ribeiro, 2008).

Neste módulo pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- i. Compreender os princípios e conceitos envolvidos na visualização, receção, interpretação e compreensão de informação.
- ii. Compreender o papel da infografia na representação da informação.
- iii. Conhecer estratégias de representação gráfica de informação.
- iv. Reconhecer a importância da literacia visual e de informação.
- v. Explorar as áreas de estudo da comunicação visual no contexto da infografia de imprensa.

Referências bibliográficas

Arnheim, R. (2004). *Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye*. Berkeley: University of California Press.

Bertin, J. (2017). *Le graphique et le traitement graphique de l'information*. Paris: Zones Sensibles.

Brigas, J. (2012). *Infografia das Guerras do Golfo e Iraque na Imprensa Ibérica*. Lisboa: Media XXI.

Cairo, A. (2008). *Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa*. Madrid: Alamut.

Cairo, A. (2012). *The Functional Art: An Introduction to Information Graphics and Visualization*. Berkeley: New Riders.

Cairo, A. (2016). *The Truthful Art: Data, Charts and Maps for Communication*. San Francisco: New Riders, Pearson Education.

Cornstweet, T. (2012). *Visual Perception*. New York: Academic Press, Inc.

Davis, M. e Hunt, J. (2017). *Visual Communication Design. An introduction to design concepts in everyday experience*. Londres: Bloomsbury Visual Arts.

Frascara, J. (2004). *Communication design: principles, method and practice*. New York: Allworth Press.

Moreira, J. (2018). *Manual de Infografia de Imprensa*. Lisboa: Arranha-céus.

Pérez-Montoro, M. (2022). *Comunicación visual de la información. Qué y cómo podemos narrar com datos*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Ribeiro, S. (2008). *Infografia de imprensa: história e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.

Sanches, T.; Antunes, M. e Lopes, C. (2022). *Referencial da Literacia da Informação para o Ensino Superior*. Lisboa: BAD.

Strazdina, E. (2021). *Visual Literacy in the Context of Digital Education Transformation*. Riga: University of Latvia. <https://doi.org/10.22364/htqe.2021>

Teixeira, T. (2010). *Infografia e Jornalismo. Conceitos, análises e perspectivas*. Bahia: Universidade Federal da Bahia.

Ware, C. (2021). *Information Visualization. Perception for design*. Cambridge: Elsevier Inc.

4.3. Módulo (iii) Géneros infográficos

No módulo em apreço aborda-se a infografia enquanto género jornalístico, com as especificações e limitações próprias do produto jornalístico. Começa-se por reforçar a necessidade de conhecer as propriedades qualitativas das infografias de imprensa distinguindo o seu nível de qualidade por meio da medição das suas propriedades elementares. Procura-se aprofundar o conceito de infografia de imprensa como forma de comunicação visual através da valoração de cada característica e os pilares fundamentais com os quais se constroem as infografias, como a visualidade e a utilidade. Estende-se a análise às características de informação, significação, compreensão, estética, iconicidade, tipografia, funcionalidade e concordância, por desempenharem papel fundamental na composição da infografia de imprensa, o que ajuda a garantir a efetividade na transmissão da informação (Duarte, 2021; Moreira, 2018; Pereira, 2016; Brigas, 2012; Sousa, 2012; Ribeiro, 2008; Ribas, 2004; Sojo, 2002; Sancho, 2001). Faz-se ainda referência às tipologias da infografia de imprensa que atendem as mais diversas necessidades de comunicação (Sancho, 2008). Apresentam-se ainda neste módulo, os pares classificativos para as infografias de imprensa, que se constituem como eixos com diferentes gradações e que facilitam a análise e comparação (Silveira, 2010). O módulo estende a sua abordagem aos elementos presentes nas infografias de imprensa, tais como as unidades gráficas fundamentais e os infogramas ou unidades de grupo (Cairo, 2008;

Ribeiro, 2008; Sancho, 2001). Apresentam-se as características dos elementos visuais e as suas relações que representam informação, principalmente do tipo quantitativo, ao identificar os componentes estruturais dos gráficos, mapas, gráficos sem números, gráficos baseados em texto e gráficos baseados em ilustração (Pérez-Montoro, 2022; Colle, 2004; Tufte, 2001; Stovall, 1997). Termina-se refletindo sobre os desafios que algumas das principais tendências no jornalismo colocam na estrutura de infografias.

No término deste módulo pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- i. Identificar e compreender as características das infografias e a sua influência numa perspetiva estática ou dinâmica.
- ii. Conhecer e diferenciar modelos de classificação de infografias.
- iii. Reconhecer as diferentes tipologias da infografia de imprensa.
- iv. Conhecer e aplicar critérios de avaliação para infografias de imprensa.

Referências bibliográficas

Brigas, J. (2012). *Infografia das Guerras do Golfo e Iraque na Imprensa Ibérica*. Lisboa: Media XXI.

Colle, R. (2004). Infografías: Tipologías. *Revista Latina de Comunicación Social*, 59, 230–248. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2004/30>

Duarte, A. (2021). *Infografia digital: O género jornalístico que emergiu do trauma para preannunciar o rumo de uma nova cultura visual mediática*. *Revista Media & Jornalismo*, 21(39), 135-160. https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_7

Pereira, F. (2016). *A infografia como facilitador do ciberjornalismo de ciência e tecnologia*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Pérez-Montoro, M. (2022). *Comunicación visual de la información. Qué y cómo podemos narrar com datos*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Ribas, B. (2004). *Infografia Multimédia: um modelo narrativo para o webjornalismo*. V Congresso Iberoamericano de Periodismo en Internet da FACOM/UFBA. Bahia: Universidade Federal da Bahia.

Ribeiro, S. (2008). *Infografia de imprensa: história e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.

Sancho, J. (2001). *La infografía. Técnicas, análisis y usos periodísticos*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.

Sancho, J. (2008). *Tipología del grafismo informativo. Estudios sobre el mensaje periodístico*. Revista Latina de Comunicación Social, 14, 631-648.

Silveira, L. (2010). *Modelo de caracterização de infográficos. Uma proposta para análise e aplicação jornalística*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Sojo, C. (2002). *Periodismo Iconográfico. Es la infografia un género periodístico?* Revista Latina de Comunicación Social, n.51.

Sousa, A. (2012). *A infografia é jornalismo?* Revista Comunicando, v.1, n.1, pp.43-56.

Stovall, J. (1997). *Infographics: a journalist's guide*. Boston: Allyn and Bacon.

Tufte, E. (2001). *The Visual Display of Quantitative Information*. Connecticut: Graphics Press.

4.4. Módulo (iv) A infografia como género jornalístico autónomo

Os conteúdos aqui abordados procuram alertar e fazer refletir os estudantes sobre o relevo que a infografia assume enquanto género jornalístico autónomo. Inicia-se com um enquadramento que explora os conceitos associados aos géneros jornalísticos. Reforça-se a posição da infografia como um género próprio integrante do jornalismo, demonstrando a sua capacidade de integração nos diferentes formatos de informação (Nogueira, 2018; Pereira, 2016; Ribeiro, 2008). Neste contexto, evidencia-se a particularidade das infografias de imprensa em responder às questões básicas da informação (Sojo, 2002). Após esta consolidação conceptual, realiza-se uma abordagem sobre algumas das dimensões mais estruturantes do processo de produção de infografias de imprensa. Destaca-se a função informativa e, ao mesmo tempo, pedagógica, contribuindo para a construção do conhecimento (Teixeira, 2010, 2007). Termina-se este módulo explorando as diferentes formas que são utilizadas para publicar as infografias o que possibilita aos estudantes realizar aproximações críticas cada vez mais aprofundadas ao campo do jornalismo visual e, de igual modo, perceberem como os conteúdos e os objetivos da unidade curricular se encontram articulados numa sequência lógica e unitária.

As reflexões e o trabalho realizado neste módulo contribuem para que os estudantes sejam capazes de:

- i. Entender o papel da infografia na exploração de géneros narrativos e a sua aplicação aos vários suportes.
- ii. Reconhecer a infografia enquanto género jornalístico autónomo.
- iii. Refletir sobre as principais funções da infografia de imprensa, na sua componente informativa, comunicacional e didática.

Referências bibliográficas

Nogueira, A. (2018). *Controvérsias sobre a tipificação e a identidade da Infografia Online como Género Jornalístico*. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, 5(9), 50-65. <https://doi.org/10.24137/raeic.5.9.7>

Pereira, F. (2016). *A infografia como facilitador do ciberjornalismo de ciência e tecnologia*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Ribeiro, S. (2008). *Infografia de imprensa: história e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.

Sojo, C. (2002). *Periodismo Iconográfico. Es la infografia um género periodístico?* Revista Latina de Comunicación Social, n.51.

Teixeira, T. (2007). *A presença da infografia no jornalismo brasileiro - proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso*. Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos, v.9, n.2.

Teixeira, T. (2010). *Infografia e Jornalismo. Conceitos, análises e perspectivas*. Bahia: Universidade Federal da Bahia.

4.5. Módulo (v) Processo de produção infográfico

Dedicado ao processo de produção de uma infografia, este módulo, pretende identificar e explicitar as diferentes etapas do processo de construção de infografias de imprensa. Frascara (2011) destaca que o design de informação visa assegurar a eficácia na transmissão da informação, facilitando a perceção, a leitura, a compreensão e a memorização. Neste contexto, o design de informação desempenha um papel fundamental na produção de infografia ao ajudar a escolher os elementos gráficos mais apropriados para transmitir determinada informação, as cores, as fontes tipográficas e os *layouts* mais adequados para apresentar a

informação de forma clara e legível, o que é fundamental para a eficácia da comunicação visual. Através de uma revisão da literatura de autores como Moreira (2018), Bentes (2018), Sancho (2001) e Cairo (2016, 2008) sobre as metodologias para o processo de produção de infografias, exploram-se estratégias para um eficaz design de comunicação. Neste contexto, é explanado, de forma integrada, um conjunto de indicações úteis e comuns a todas as etapas na produção de infografias tendo em vista alertar os estudantes para os erros mais comuns praticados no desenvolvimento deste tipo de conteúdos. No final deste módulo existe um período reservado à apresentação e discussão dos trabalhos realizados em grupo.

A concretização e discussão dos conteúdos deste módulo permite que os estudantes sejam capazes de:

- i. Aplicar os conceitos estruturais do design de comunicação ao contexto da infografia de imprensa.
- ii. Associar conhecimentos de carácter tecnológicos a conceitos do domínio do design de comunicação, de uma forma criativa e teoricamente sustentada.
- iii. Projetar infografias estáticas e interativas.
- iv. Promover a utilização da infografia enquanto género narrativo e informativo autónomo.

Referências bibliográficas

Bentes, R. (2018). *Infografia interativa para apresentação de um serviço de educação*. Porto: IADE, Universidade Europeia.

Cairo, A. (2008). *Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa*. Madrid: Alamut.

Cairo, A. (2016). *The Truthful Art: Data, Charts and Maps for Communication*. San Francisco: New Riders, Pearson Education.

Frasdcara, J. (2011). *Communication design: principles, methods and practice*. New York: Allworth Press.

Moreira, J. (2018). *Manual de Infografia de Imprensa*. Lisboa: Arranha-céus.

Sancho, J. (2001). *La infografía. Técnicas, análisis y usos periodísticos*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.

5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

No Instituto Politécnico da Guarda o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) reforça a flexibilidade e apoia o planeamento, a execução e a avaliação nos dois ciclos de estudos, estando todos os cursos organizados e estruturados de acordo com os princípios de Bolonha. A publicação do Regulamento n.º 24/2006, de 20 de abril instituiu os princípios para aplicação do sistema de créditos na instituição. Os créditos ECTS representam a aprendizagem com base em resultados concretos e no respetivo volume de trabalho. No primeiro ciclo, cada ano letivo curricular corresponde a 60 créditos do ECTS e o diploma de estudos de uma destas formações apresenta 180 créditos ECTS, divididos por seis semestre letivos. Normalmente, um crédito ECTS corresponde a aproximadamente entre 25 e 28 horas de trabalho efetuado pelo estudante numa unidade curricular. O número de horas de trabalho a considerar inclui todas as formas de trabalho previstas, designadamente as horas de contacto e as dedicadas a estágios, projetos, trabalho de campo, estudo e avaliação. Na instituição, cada semestre letivo é organizado em 15 semanas de aulas.

A unidade curricular de Comunicação Infográfica apresenta um total de 108 horas de trabalho, correspondendo a 5 créditos ECTS. Com 52,5 horas de contacto distribuídas por 45 teórico-práticas (3 horas de carga horária semanal) e 7,5 horas de orientação tutorial (0,5 horas por semana), é normalmente distribuída por duas sessões: uma com a duração de 2 horas e outra com a duração de 1,5 horas. Os conteúdos programáticos encontram-se distribuídos ao longo das horas de contacto. As sessões teórico-práticas têm como objetivo a aprendizagem e a exploração de métodos e técnicas de aplicação dos conceitos e princípios, enquanto as sessões de orientação tutorial orientam, seguem e avaliam a aprendizagem ou trabalho independente dos estudantes. A apropriação, compreensão e problematização dos conteúdos programáticos, baseados em abordagens teóricas e empíricas

proporcionam aos estudantes os conhecimentos e as competências necessárias para interpretar os diferentes géneros de infografia, problematizar a forma como estas são utilizadas pelos meios de comunicação e, por fim, produzir uma infografia de imprensa. Assim, justifica-se a seguinte correlação entre conteúdos programáticos e objetivos gerais de aprendizagem, a saber:

- i. Breve resenha histórica da visualização da informação (O1, O2)
- ii. A infografia: definições e conceitos (O1, O2)
- iii. Os géneros infográficos (O2)
- iv. A infografia como género jornalístico autónomo (O3)
- v. Processo de produção infográfico (O3, O4)

6. Metodologias de ensino e avaliação

O processo de ensino aprendizagem das unidades curriculares do Instituto Politécnico da Guarda é determinado pelo Regulamento n.º 772/2010, de 15 de outubro. Este instrumento jurídico refere que as metodologias usadas devem ser diversificadas, consistentes com os objetivos dos cursos a que dizem respeito e propiciar: a) níveis elevados de desempenho dos estudantes; b) por um lado, a promoção de competências que, tão cedo quanto possível, conduzam o aluno a adquirir métodos de trabalho independente e, por outro, a capacidade de trabalho colaborativo; c) atitudes ativas e responsáveis por parte dos estudantes, quer no seu período de formação, quer ao longo da sua vida ativa.

No que concerne à unidade curricular de Comunicação Infográfica, os conteúdos/questões mais relevantes são objeto de uma prática reflexiva consistente e de uma sólida formação de base teórica, por meio da estratégia de ensino que se ancora na apresentação do conhecimento científico disponível na literatura nacional e internacional especializada. Desta forma, as metodologias e as estratégias pedagógicas assentam, considerando o caráter teórico-prático da unidade curricular, num processo combinado de exposição dos conteúdos programáticos com a participação dos estudantes em discussões, reflexões e desafios sobre os conteúdos/questões em análise. Procura-se que os estudantes estejam ativamente interessados e envolvidos na sua aprendizagem ao relacionar os conteúdos com os seus interesses. Tendo em consideração uma perspetiva construtivista baseada na resolução de problemas, a estratégia de ensino empregue estabelece pontes de articulação entre o conhecimento científico e os contextos de intervenção da comunicação infográfica. Assim, ao longo dos diferentes módulos previstos na unidade curricular são utilizados como momentos de avaliação contínua desafios/questões que privilegiam o trabalho individual e/ou em grupo (que permitem uma reflexão e construção da prática entre pares).

Por forma a reconhecer e valorizar as competências individuais de cada estudante, são planificados desafios/questões, de forma individual, o que permite encorajar a autonomia e a tomada de decisões, proporcionando oportunidades de escolha e de participação ativa no processo de aprendizagem. Por outro lado, considerando que a aprendizagem colaborativa aumenta a motivação e o interesse dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a resolução de problemas, o projeto da unidade curricular realizado em pequenos grupos, permite adquirir métodos de trabalho em colaboração e desenvolver competências sociais colaborativas. No final do semestre, os alunos apresentam os projetos num seminário de iniciação científica.

A investigação científica assume-se, cada vez mais, como um pilar fundamental para as Instituições de Ensino Superior, por via da transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade que mobiliza. Neste contexto, a iniciação científica constitui uma das mais significativas formas de entrada dos estudantes do ensino superior no domínio da investigação. A concretização do Espaço Europeu de Ensino Superior, desencadeou, inúmeras e disruptivas mudanças no paradigma do ensino superior europeu e, também, no português. A realidade contemporânea é, pois, substancialmente diferente de anteriores cânones e a atração dos estudantes para a área da investigação tem de fazer-se, necessariamente, mais cedo. Com a adoção de metodologias pedagógicas e formatos de aprendizagem adequados, procura-se despertar nos estudantes o interesse pela prática da investigação em Comunicação Infográfica através do desafio em construir um *short paper* sobre o projeto desenvolvido a ser apresentado no seminário de iniciação científica. O facto de se exigir que os alunos desenvolvam tarefas fora do contexto de sala de aula, fomenta a responsabilidade e a capacidade para investigarem autonomamente.

No decorrer das aulas são utilizados diversos recursos de apoio ao processo educativo: um conjunto de excertos da bibliografia obrigatória, artigos científicos específicos, vídeos, para além, da lista bibliográfica que faz parte do Guia de

Funcionamento da Unidade Curricular (GFUC). As aulas de exposição são acompanhadas por apresentações em *PowerPoint*. Considera-se que as metodologias implementadas permitem que, de forma articulada, se atinjam os objetivos de aprendizagem e os referentes aos objetivos/competências de trabalho. A distribuição dos conteúdos pelas horas de contacto é realizada por 15 semanas com 3,5 horas por semana. Os sumários constituem a evidência dos conteúdos lecionados em cada aula, existindo uma relação entre a redação dos sumários e os conteúdos programáticos definidos. As aulas devem ser sumariadas na plataforma SIGARRA, onde, obrigatoriamente, se deve realizar o registo de assiduidade. Para disponibilizar o material de apoio aos estudantes, utiliza-se a plataforma de *e-learning* MOODLE. A planificação da distribuição da carga letiva por conteúdo ocorre, normalmente, da seguinte forma, por aula:

Semana	Tipologia	Duração (h)	Conteúdos
1	TP	2	Apresentação da unidade curricular. Considerações gerais sobre o funcionamento (competências a desenvolver, conteúdos programáticos, regras de funcionamento e bibliografia). Apresentação, discussão e aprovação dos critérios de avaliação.
	TP	1,5	Principais teorias do jornalismo. História da comunicação e do jornalismo.
2	TP	2	Abordagem à infografia como instrumento de expressão, comunicação e informação.
	TP	1,5	Evolução do jornalismo visual e a forma de construção e interpretação de mensagens visuais. Os principais marcos históricos.
3	TP	2	A importância da visualização da informação na comunicação. Ficha de Trabalho n.º 1.
	OT	1,5	Apoio e esclarecimento de dúvidas na elaboração da ficha de trabalho.
4	TP	2	A perceção visual da informação. Conceitos gerais sobre infografia.
	TP	1,5	Características de uma infografia.
5	TP	2	Classificação e tipologias da infografia de imprensa. Ficha de Trabalho n.º 2
	TP	1,5	Elementos básicos da infografia de imprensa. Estrutura de uma infografia.
6	TP	2	Reproduzir gráfica e visualmente as informações. Ficha de Trabalho n.º 3.
	OT	1,5	Apoio e esclarecimento de dúvidas na elaboração das fichas de trabalho.
7	TP	2	Análise e reflexão sobre as funções das infografias de imprensa. Apresentação e discussão, por grupo, da Ficha de Trabalho n.º 4.
	TP	1,5	Metodologias para o processo de produção de infografias de imprensa.

Semana	Tipologia	Duração (h)	Conteúdos
8	TP	2	Planeamento de uma infografia de imprensa para um órgão de comunicação social online. Ficha de Trabalho n.º 5.
	TP	1,5	Planeamento dos projetos de infografia de imprensa.
9	OT	1,5	Esclarecimento de dúvidas sobre a estrutura final do trabalho e respetiva apresentação. Revisões.
	TP	2	Realização de frequência.
10	TP	2	Recolha de informações para os projetos de infografia de imprensa.
	TP	1,5	Análise da informação para os projetos de infografia de imprensa.
11	OT	1,5	Esclarecimento de dúvidas dos trabalhos e conteúdos.
	TP	2	Esboços dos projetos de infografia de imprensa.
12	TP	2	Os princípios básicos indispensáveis à redação científica.
	TP	1,5	Execução dos projetos de infografia de imprensa.
13	OT	1,5	Apoio e esclarecimento de dúvidas na execução dos projetos de infografia de imprensa.
	TP	2	Técnicas de redação do artigo de investigação.
14	TP	2	Revisão e correção dos projetos de infografia de imprensa.
	TP	1,5	Apresentação final dos projetos teórico-práticos.
15	TP	2	Seminário de iniciação científica.
	TP	1,5	Avaliação da unidade curricular.

O sistema de avaliação da unidade curricular tem por base o Regulamento Escolar dos Cursos de 1.º Ciclo do IPG (Regulamento n.º 772/2010, de 15 de outubro), que pressupõe a realização de um conjunto adequadamente programado e executado de elementos de avaliação, por forma a verificar o progresso de aquisição de competências dos estudantes em relação aos objetivos propostos, concordantes com o conteúdo programático da unidade curricular. A classificação a atribuir expressa-se entre 0 (zero) e 20 (vinte) valores, considerando-se como aprovados aqueles que obtenham uma média final não inferior a 10 valores. Para além disso, na ESECD para a efetiva concretização de um processo de avaliação contínua é indispensável a presença em mais de 2/3 do número total de aulas, com exceção dos estudantes abrangidos por legislação específica. Do processo de avaliação contínua constam os seguintes elementos e fatores de ponderação: a participação e interesse

nas aulas (10%); a elaboração de tarefas de natureza teórico-práticas, por estudante (10%); a realização de uma prova escrita (30%); a realização em pequenos grupos do projeto (50%). Relativamente às épocas de exames (Normal e de Recurso) os estudantes apresentam o projeto da unidade curricular (50% da nota final), num dos dois dias anteriores à data de avaliação (Exame ou Exame de Recurso). Os restantes 50% serão relativos a uma prova teórico-prática com a duração de duas horas na data de exame. Apresentam-se em anexo, um modelo de prova escrita (Anexo 3) e outro de um exame teórico-prático (Anexo 4).

7. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

As metodologias de ensino e de aprendizagem empregues procuram o desenvolvimento integrado nos estudantes dos conhecimentos referidos nos conteúdos programáticos e a concretização dos objetivos e competências estabelecidos. Procura-se, por esta via, motivar os estudantes à aprendizagem ativa de conhecimentos teórico-práticos mediante a realização de desafios/questões que valorizam a interdisciplinaridade.

8. Bibliografia

BERTIN J. (1999). *Sémiologie graphique. Les diagrammes - les reseaux. Les cartes* (3ª ed.). Paris: École Pratique des Hautes Études em Sciences Sociales.

Brigas, J. (2012). *Infografia das Guerras do Golfo e Iraque na Imprensa Ibérica*. Lisboa: Media XXI.

Cairo, A. (2008). *Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa*. Madrid: Alamut.

Chappé, J. (2005). *L' Infographie de Presse*. Paris: Victoires Édition.

De Pablos, J. (1999). *Infoperiodismo: el periodista como creador de infografia*. Madrid: Síntesis.

Frascara, J. (2004). *Communication design: principles, method and practice*. New York: Allworth Press.

Moreira, J. (2018). *Manual de Infografia de Imprensa*. Lisboa: Arranha-céus.

Pérez-Montoro, M. (2022). *Comunicación visual de la información. Qué y cómo podemos narrar com datos*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Ribeiro, S. (2008). *Infografia de imprensa: história e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.

Vizueté, J. e Marcet, J. (2003). *Fundamentos de Periodismos Impreso*. Barcelona: Editorial Ariel.

Ware, C. (2021). *Information Visualization. Perception for design*. Cambridge: Elsevier Inc.

9. Relatório de funcionamento da unidade curricular

A política para a garantia da qualidade surge como uma diretiva transversal no IPG, alinhada com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e as orientações das políticas públicas para o ensino superior, através do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Um dos instrumentos que permite conhecer os níveis de satisfação com a qualidade e condições de ensino e obter propostas de melhoria é o Relatório de Funcionamento da Unidade Curricular (RFUC). Este relatório congrega informação sobre as estratégias de ensino e fatores com maior contribuição para os resultados da unidade curricular. Os docentes devem proceder ao seu preenchimento, através do SIGARRA, até um mês após a data de fim do semestre letivo. Para além disso, são disponibilizados aos estudantes inquéritos pedagógicos sobre a unidade curricular e sobre o docente na mesma plataforma (Anexo 5).

10. Considerações finais

O presente relatório reflete o contributo da unidade curricular de Comunicação Infográfica para o desenvolvimento de competências teóricas/conceptuais e gráficas/práticas absolutamente imprescindíveis ao exercício crítico da linguagem da comunicação mediada. Como a análise crítica do jornalismo não pode circunscrever-se unicamente ao texto verbal, é imperioso que alcance a conjugação gráfica de imagens, textos e diagramas e as contaminações e troca de papéis que efetivam o design de comunicação da informação.

A clareza possibilitada pela utilização da infografia, bem pela como a rapidez de apreensão da mensagem, constituem vantagens a ser utilizadas com ponderação e sempre acompanhadas de crítica científica à forma como se processou a recolha de dados e a realidade que os dados efetivamente traduzem. A unidade curricular de Comunicação Infográfica encontra a linha de convergência na aplicabilidade e interseção dos signos visuais e linguísticos e no desenvolvimento, com recurso às atuais tecnologias de informação e comunicação, de suportes gráficos de transmissão de informação. Se, por um lado, atendemos à capacidade técnica, não podemos descurar a capacidade criativa inerente a esta construção semiótica que emerge de forma cada vez mais premente e introduz a discussão ao nível da ética vigente nos novos conteúdos jornalísticos.

Este relatório é uma oportunidade de reflexão sobre a coerência e a evolução da unidade curricular considerada na sua globalidade: da planificação e definição de conteúdos à investigação empreendida, das estratégias de ensino a que se recorreu às competências efetivamente desenvolvidas pelos estudantes.

A longa experiência adquirida como docente permitiu acumular e consolidar um conhecimento privilegiado sobre a infografia de imprensa. No entanto, considera-se que ainda muito se pode fazer neste particular. Paralelamente, a crescente digitalização das sociedades resultante da emergência da comumente designada

sociedade da informação fenómeno que afetou, de modo muito particular, as empresas e títulos jornalísticos, colocam desafios e exigências acrescidos sobre os produtores de conteúdos informativos. O escrutínio acrescido a que estão sujeitos todos os atores mediáticos, incluindo os próprios meios de comunicação social que, não raras vezes, são objeto de censura e crítica por parte dos seus públicos, a crescente concorrência de “operadores” independentes e anónimos beneficiando da omnipresença de plataformas de difusão quase irrestrita e sem filtros ou verificação de factos de qualquer ordem (como é o caso das redes sociais em que, potencialmente, todos são produtores e distribuidores de conteúdos pseudo-informativos) e, mais recentemente, a ascensão e democratização de algoritmos de inteligência artificial (observem-se os casos do ChatGPT e ferramentas análogas) tenderão a, num futuro muito próximo, desencadear mudanças disruptivas nos atuais paradigmas de recolha, processamento e disseminação de informação, designadamente, a de carácter jornalístico. O impacto de tais fenómenos reivindica por uma continuada e renovada investigação, a qual não se deixará de continuar a fazer.

ANEXOS

Anexo 1 - Pano de estudos conducente ao grau de Licenciado em Comunicação e Relações Públicas



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Despacho n.º 5790/2020

Sumário: Alteração do plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Comunicação e Relações Públicas, ministrado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

Nos termos do disposto nos artigos 75.º a 80.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, foi aprovada a alteração do plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau licenciado em Comunicação e Relações Públicas, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, constante do Despacho (extrato) n.º 19298/2009, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 161, de 20 de agosto de 2009, que se publica em anexo.

A referida alteração foi objeto de decisão favorável pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e registada pela Direção-Geral do Ensino Superior, com o número R/A-Ef 220/2011/AL01, em 22 de abril de 2020.

A alteração do plano de estudos do referido ciclo de estudos vigora a partir do ano letivo de 2019/2020, inclusive.

11 de maio de 2020. — O Presidente do Instituto Politécnico da Guarda, *Prof. Doutor Joaquim Manuel Fernandes Brigas*.

ANEXO

- 1 — Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda
- 2 — Unidade orgânica: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
- 3 — Grau ou diploma: Licenciado
- 4 — Ciclo de estudos: Comunicação e Relações Públicas
- 5 — Área científica predominante: Marketing e Publicidade
- 6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180 ECTS
- 7 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura: Não aplicável
- 8 — Estrutura curricular:

QUADRO N.º 1

Áreas científicas	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Opcionais
Marketing e Publicidade	MP	51,0	5,0
Jornalismo e Reportagem	JR	46,0	5,0
Audiovisuais e Produção dos Media	APM	34,0	
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	5,0	
Línguas e Literaturas Estrangeiras	LLE	8,0	4,0
Língua e Literatura Materna	LLM	8,0	
Sociologia e Outros Estudos	SOE	4,0	
Estatística	EST	5,0	
Informática na Ótica do Utilizador	INF	5,0	
<i>Subtotal</i>		166,0	14,0
<i>Total</i>		180,0	



- 9 — Observações:
10 — Plano de estudos:

Instituto Politécnico da Guarda — Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Ciclo de estudos em Comunicação e Relações Públicas

Grau de licenciado

QUADRO N.º 2

Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Ano curricular (3)	Organização do ano curricular (4)	Total (5)	Horas de trabalho										Creditos (7)	Observações (8)		
					Contacto (6)													
					T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	Horas totais de contacto					
Expressão Oral e Escrita I	LLM	1.º	1.º Semestre ...	108	60										7,5	67,5	4	
Inglês I	LLE	1.º	1.º Semestre ...	108	60										7,5	67,5	4	
Teoria da Comunicação	JR	1.º	1.º Semestre ...	189	30										7,5	67,5	7	
Psicologia da Comunicação	CSC	1.º	1.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Estatística para a Comunicação	EST	1.º	1.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Tecnologias da Informação e Comunicação	INF	1.º	1.º Semestre ...	135	60										7,5	67,5	5	
Expressão Oral e Escrita II	LLM	1.º	2.º Semestre ...	108	60										7,5	67,5	4	
Inglês II	LLE	1.º	2.º Semestre ...	108	60										7,5	67,5	4	
Semiótica da Comunicação	JR	1.º	2.º Semestre ...	135	60										7,5	67,5	5	
Investigação em Comunicação	JR	1.º	2.º Semestre ...	162	60										7,5	67,5	6	
Comunicação e Persuasão	JR	1.º	2.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Jornalismo	JR	1.º	2.º Semestre ...	162	60										7,5	67,5	6	
Teoria e História das Relações Públicas	MP	2.º	1.º Semestre ...	162	30										7,5	67,5	6	
Teoria da Publicidade	MP	2.º	1.º Semestre ...	135	30										7,5	67,5	5	
Comunicação Audio	APM	2.º	1.º Semestre ...	135	60										7,5	67,5	5	
Sociologia da Comunicação	SOE	2.º	1.º Semestre ...	108	45										7,5	52,5	4	
Comunicação Visual	APM	2.º	1.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Opção A	JR	2.º	1.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Comunicação Radiofónica	APM	2.º	2.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Análise Publicitária	MP	2.º	2.º Semestre ...	135	45										7,5	52,5	5	
Comunicação e Design Editorial	APM	2.º	2.º Semestre ...	162	60										7,5	67,5	6	
Assessoria de Comunicação	MP	2.º	2.º Semestre ...	135	60										7,5	67,5	5	
Comunicação Vídeo	APM	2.º	2.º Semestre ...	135	60										7,5	67,5	5	
Opção B	LLE	2.º	2.º Semestre ...	108	45										7,5	52,5	4	
Deontologia da Comunicação	JR	3.º	1.º Semestre ...	108	45										7,5	52,5	4	



Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Ano curricular (3)	Organização do ano curricular (4)	Total (5)	Horas de trabalho							Creditos (7)	Observações (8)			
					Contacto (6)											
					T	TP	PL	TC	S	E	OT			O	Horas totais de contacto	
Planeamento em Relações Públicas	MP	3.º	1.º Semestre	135		60						7,5		67,5	5	
Marketing Digital	MP	3.º	1.º Semestre	135		45						7,5		52,5	5	
Produção Televisiva e Vídeo Corporativo	APM	3.º	1.º Semestre	108		45						7,5		52,5	4	
Relações Públicas e Protocolo	MP	3.º	1.º Semestre	135		45						7,5		52,5	5	
Opção C	MP	3.º	1.º Semestre	135		45						7,5		52,5	5	
Comunicação Infográfica	JR	3.º	2.º Semestre	135		45						7,5		52,5	5	
Modelos Contemporâneos de Comunicação	JR	3.º	2.º Semestre	108		45						7,5		52,5	4	
Produção Publicitária	APM	3.º	2.º Semestre	108		45						7,5		52,5	4	
Comunicação e Organização de Eventos	JR	3.º	2.º Semestre	108		45						7,5		52,5	4	
Projeto/Estágio	MP	3.º	2.º Semestre	405						400,0		5,0		405,0	15	

Unidades curriculares opcionais

QUADRO N.º 3

Unidade curricular opcional n.º (0)	Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Ano curricular (3)	Organização do ano curricular (4)	Total (5)	Horas de trabalho							Creditos (7)	Observações (8)		
						Contacto (6)										
						T	TP	PL	TC	S	E	OT			O	Horas totais de contacto
Opção A	Comunicação Social e Desporto	JR	2.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	
Opção A	Comunicação e Globalização	JR	2.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	
Opção A	Atelier de Reportagem	JR	2.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	
Opção B	Língua Estrangeira — Alemão	LLE	2.º	2.º Semestre	108,0		45,0					7,5		52,5	4,0	
Opção B	Língua Estrangeira — Espanhol	LLE	2.º	2.º Semestre	108,0		45,0					7,5		52,5	4,0	
Opção B	Língua Estrangeira — Francês	LLE	2.º	2.º Semestre	108,0		45,0					7,5		52,5	4,0	
Opção C	Comunicação e Redes Sociais	MP	3.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	
Opção C	Relações Públicas e Interculturalidade	MP	3.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	
Opção C	Atelier de Relações Públicas	MP	3.º	1.º Semestre	135,0		45,0					7,5		52,5	5,0	

313236707

Anexo 2 - Pano de estudos conducente ao grau de Licenciado em Comunicação Multimédia

20520

Diário da República, 2.ª série — N.º 181 — 19 de setembro de 2017

Despacho (extrato) n.º 8164/2017

Por meu despacho de 26/04/2017, informo que foi autorizada a renovação de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, com o Doutor Miguel Jaime Lanaspa Perez, na categoria de equiparado a Investigador Auxiliar Convocado, para exercício de funções neste Instituto, com efeitos a partir 01 de julho de 2017, até ao termo do projeto.

23 de agosto de 2017. — O Diretor, *Professor Doutor Paulo Ferrinho*,
310739242

Despacho (extrato) n.º 8165/2017

Por despacho do Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Doutor António Bensabat Rendas, de 13 de abril de 2017, foi autorizada a celebração de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, sem remuneração, com o Doutor Marcelo de Sousa Silva, como Professor Auxiliar Convocado, por um período de um ano, para exercício de funções neste Instituto, com efeitos a partir 01 de maio de 2017.

23 de agosto de 2017. — O Diretor, *Professor Doutor Paulo Ferrinho*,
310739056

Despacho (extrato) n.º 8166/2017

Por meu despacho de 27/07/2017, informo que foi autorizada a renovação de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, por três meses, com a Doutora Maria Cláudia Gomes dos Santos Rodrigues da Conceição, na categoria de professor auxiliar convidado, em regime de tempo parcial (90 %), com efeitos a partir 01 de junho de 2017.

23 de agosto de 2017. — O Diretor, *Professor Doutor Paulo Ferrinho*,
310739267

Despacho (extrato) n.º 8167/2017

Por despacho do Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Doutor António Bensabat Rendas, de 03 de agosto de 2017, foi autorizada a renovação de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, por um período de dois anos, com a Doutora Dinora Maria Ferreira, na carreira e categoria de Técnica Superior, com efeitos a partir 01 de agosto de 2017.

23 de agosto de 2017. — O Diretor, *Professor Doutor Paulo Ferrinho*,
310739129

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Despacho n.º 8168/2017

Nos termos do disposto no artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação dada pelo Decreto-Lei n.º 63/2016 de

13 de setembro, foi aprovada a alteração do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Comunicação Multimédia, ministrado na Escola Superior Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, autorizado e aprovado, respetivamente, pelo Despacho n.º 1434/2009, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 110, de 8 de junho, e pelo Despacho n.º 19297/2009, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 161, de 20 de agosto.

A alteração, que ora se publica, foi objeto de acreditação prévia por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e registada na Direção-Geral do Ensino Superior, com o número R/A-Ef 221/2011/AL01, em 18/08/2017.

25 de agosto de 2017. — O Presidente, *Prof. Doutor Constantino Mendes Rei*.

ANEXO

- 1 — Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda.
- 2 — Unidade orgânica: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.
- 3 — Grau ou diploma: Licenciado.
- 4 — Ciclo de estudos: Comunicação Multimédia.
- 5 — Área científica predominante: Ciências de Comunicação.
- 6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180.
- 7 — Duração normal do ciclo de estudos: 6 Semestres.
- 8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura: Não aplicável.
- 9 — Estrutura curricular:

QUADRO N.º 1

Áreas científicas	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Opcionais
Ciências da Comunicação	CC	64	
Multimédia	M	63	
Informática	I	38	
Humanidades	H	15	
<i>Subtotal</i>		180	
<i>Total</i>			180

- 10 — Observações:
- 11 — Plano de estudos:

Instituto Politécnico da Guarda — Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Ciclo de estudos em Comunicação Multimédia

Grau de licenciado

1.º Ano

QUADRO N.º 2

Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Organização do ano curricular (3)	Horas de trabalho								Créditos (6)	Observações (7)	
			Total (4)	Contacto (5)									
				T	TP	PL	TC	S	E	OT			O
Expressão Oral e Escrita	H	1.º Semestre ...	108								7,5	4	
Inglês	H	1.º Semestre ...	108								7,5	4	
Teoria da Comunicação	CC	1.º Semestre ...	162	60							7,5	6	
Imagem e Comunicação	CC	1.º Semestre ...	162		45						7,5	6	
Aplicações Informáticas e Telemática	I	1.º Semestre ...	135		45						7,5	5	
Audiovisual e Multimédia	M	1.º Semestre ...	135		60						7,5	5	
Expressão e Comunicação Visual	CC	2.º Semestre ...	108		45						7,5	4	
Teoria e Prática de Fotografia	CC	2.º Semestre ...	162	30	30						7,5	6	
Semiótica	CC	2.º Semestre ...	135		60						7,5	5	
Comunicação Organizacional	CC	2.º Semestre ...	108		45						7,5	4	
Programação Multimédia	I	2.º Semestre ...	162		60						7,5	6	
Design Gráfico I	M	2.º Semestre ...	135		60						7,5	5	

2.º Ano

QUADRO N.º 3

Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Organização do ano curricular (3)	Horas de trabalho								Créditos (6)	Observações (7)		
			Total (4)	Contacto (5)										
				T	TP	PL	TC	S	E	OT			O	
Animação I	M	1.º Semestre . . .	162		60						7,5		6	
Design Gráfico II	M	1.º Semestre . . .	135		60						7,5		5	
Comunicação Audio	CC	1.º Semestre . . .	108		60						7,5		4	
Argumento e Guionismo Multimédia	M	1.º Semestre . . .	135		45						7,5		5	
Laboratório de Interação I	I	1.º Semestre . . .	162		60						7,5		6	
Comunicação Infográfica	CC	1.º Semestre . . .	108		45						7,5		4	
Animação II	M	2.º Semestre . . .	162		60						7,5		6	
Comunicação e Marketing Digital	CC	2.º Semestre . . .	108		45						7,5		4	
Comunicação Video	CC	2.º Semestre . . .	108		60						7,5		4	
Desenvolvimento Web I	I	2.º Semestre . . .	135		60						7,5		5	
Laboratório de Interação II	I	2.º Semestre . . .	162		60						7,5		6	
Projeto Comunicação Multimédia	CC	2.º Semestre . . .	135		45						7,5		5	

3.º Ano

QUADRO N.º 4

Unidade curricular (1)	Área científica (2)	Organização do ano curricular (3)	Horas de trabalho								Créditos (6)	Observações (7)		
			Total (4)	Contacto (5)										
				T	TP	PL	TC	S	E	OT			O	
Desenvolvimento Web II	I	1.º Semestre . . .	135		60						7,5		5	
Jornalismo Digital	CC	1.º Semestre . . .	108		45						7,5		4	
Pós-produção Video e Audio	CC	1.º Semestre . . .	135		60						7,5		5	
Modelação e Animação 3D	M	1.º Semestre . . .	162		60						7,5		6	
Desenvolvimento para Dispositivos Móveis	I	1.º Semestre . . .	135		60						7,5		5	
Publicidade Multimédia	M	1.º Semestre . . .	135		45						7,5		5	
Produção de Texto Técnico	H	2.º Semestre . . .	81		45						2,5		3	
Deontologia da Comunicação	CC	2.º Semestre . . .	81		30						2,5		3	
Inglês Aplicado	H	2.º Semestre . . .	108		45						2,5		4	
Estágio	M	2.º Semestre . . .	540						400				20	

Legenda geral: T: Teóricas; TP: Teórico-Práticas; PL: Práticas/Laboratoriais; TC: Trabalho de Campo; S: Seminário; E: Estágio; OT: Orientação Tutorial; O: Outras.

310741923

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

Despacho n.º 8170/2017

Despacho n.º 8169/2017

Considerando que:

- 1) Através do Despacho IPP/P-005/2016, de 29 de janeiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 30, de 12 de fevereiro de 2016, designei a Prof. Doutora Elga Cristina Vilela Viana Pereira da Costa, como Pró-Presidente para o desenvolvimento da Porto School Hotel;
- 2) Através do Despacho P.PORTO/P-059/2017, de 22 de agosto, a Porto School Hotel foi transferida para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

Determino, através do Despacho n.º P.PORTO/P-061/2017, e nos termos do n.º 4 do artigo 23.º dos Estatutos do Instituto Politécnico do Porto, a cessação de funções da Prof. Doutora Elga Cristina Vilela Viana Pereira da Costa, no cargo de Pró-Presidente, com efeitos a 31 de agosto.

Apraz-me reconhecer o espírito de missão que sempre norteou a sua postura no desempenho das suas funções.

22 de agosto de 2017. — A Presidente, *Prof.ª Doutora Rosário Gambôa*,
310739623

Considerando que:






- 1) Através do Despacho IPP/P-050/2015, de 19 de maio, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 105, de 1 de junho de 2016, designei o Prof. Doutor Armando Mendes Jorge Nogueira da Silva, como Pró-Presidente para a área da Formação Executiva;
- 2) No âmbito da referida designação, assumiu a coordenação da Porto Executive Academy, unidade de extensão onde se concentrou a sua atividade enquanto Pró-Presidente;
- 3) Através do Despacho P.PORTO/P-056/2017, de 4 de agosto, a Porto Executive Academy foi reafectada ao âmbito de atuação das Escolas do Politécnico.

Determino, através do Despacho P.PORTO/P-061/2017, e nos termos do n.º 4 do artigo 23.º dos Estatutos do Instituto Politécnico do Porto, a cessação de funções do Prof. Doutor Armando Mendes Jorge Nogueira da Silva, no cargo de Pró-Presidente, com efeitos a 31 de agosto.

Apraz-me reconhecer o espírito de missão que sempre norteou a sua postura no desempenho das suas funções.

22 de agosto de 2017. — A Presidente, *Prof.ª Doutora Rosário Gambôa*,
310739697

5. (2 val.) Associe cada uma das tipologias das variáveis visuais da coluna A à respetiva representação visual da coluna B. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A		COLUNA B	
Textura	(a) ▪	▪ (1)	
Tamanho	(b) ▪	▪ (2)	
Orientação	(c) ▪	▪ (3)	
Forma	(d) ▪	▪ (4)	
		▪ (5)	

6. (0,5 val.) Para facilitar a compreensão dos leitores, a edição dos factos jornalísticos precisa incluir:
- textos longos e densos, sem subtítulos e com abundância de números para prender a atenção do leitor
 - edições especiais exclusivas com muitas imagens e recursos gráficos atraentes e explicativos
 - textos e representações gráficas sem ambiguidade, hierarquização da informação e conteúdo relevante para o leitor
 - hierarquização da informação, textos didáticos, imagens e recursos gráficos atraentes e explicativos
7. (0,5 val.) Moreira (2018) apresenta uma metodologia para o processo de produção de uma infografia com cinco etapas. Identifique-as:
- ideia, conceção informativa, recolha da informação, conceção gráfica e realização gráfica
 - definição do tema, recolha de informação, hierarquização de informação, esboço, produção e revisão
 - ideia, recolha de informação, esboço, conceção gráfica e revisão
 - planeamento, recolha de informação, análise da informação e esboços, execução e revisão e correção

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO DESPORTO</p> <p>TÉCNICO GUARDA</p>	<h2>ENUNCIADO DE AVALIAÇÃO</h2>	<p>MODELO PED.017.02</p>
---	---------------------------------	------------------------------

8. (2 val.) Complete, com uma das opções da tabela 1, cada um dos espaços em branco no texto seguinte, relativo ao jornalismo visual.

Há cerca de vinte anos e a uma escala mundial, o jornalismo adotou uma _____ que se mostra hoje quase irreversível: a adoção de uma _____ e tipografia esteticamente agradáveis e com maior _____ possível, somada à incorporação de elementos gráficos e a _____ dos textos escritos, visando uma leitura mais rápida e fácil, no que se poderia denominar _____ visual.

jornalismo	linguagem	diagramação	redução	legibilidade
	memória	infografia	tendência	

Tabela 1

9. (2 val.) Assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

- [] Deve-se adotar um esquema de cores básicas que se adaptem às personalidades dos leitores e o ambiente em que se inserem
- [] Diferenciar por cor é menos eficaz do que por forma
- [] Para ajudar a criar uma sensação de unidade na composição, deve-se limitar a quantidade de cores e fontes tipográficas utilizadas na infografia
- [] Deve-se escolher uma tipografia com serifas, pois estas são consideradas mais legíveis em pequenos tamanhos quando combinadas com ilustrações complexas
- [] Devem-se utilizar cores que não possam ser encontradas na natureza, especialmente os azuis, amarelos e cinzentos, pois são familiares e coerentes, possuindo uma harmonia para o olho humano amplamente aceite

10. (0,5 val.) As infografias encontram-se associadas às mais importantes notícias da atualidade, nos dias que se seguem às mesmas. Identifique algumas das situações mais propícias ao desenvolvimento de grandes infografias referidas por Sancho (2001):

- a) guerras, terrorismo, política e eventos desportivos
- b) temas da atualidade, resultados eleitorais, terrorismo e catástrofes
- c) atentados, guerras, eventos desportivos e catástrofes e acidentes
- d) política, eventos desportivos, terrorismo e guerras

11. (1,5 val.) Associe cada classificação da infografia de imprensa (Silveira, 2010) da coluna A à respetiva descrição da coluna B. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A		COLUNA B	
Complementar	(a) ▪	▪ (1)	procuram possibilitar leituras aprofundadas e ampliar conhecimento
Específica	(b) ▪	▪ (2)	apresentam maior atualidade, relação mais direta com o acontecimento e a sua produção é mais urgente
Analítica	(c) ▪	▪ (3)	discretas e com pouco conteúdo informativo
		▪ (4)	representam conhecimentos estabelecidos, podem ser adaptadas para outras notícias e apresentam teor mais didático

12. (0,5 val.) Teixeira (2006) refere que no jornalismo contemporâneo, a infografia parece ser um bom exemplo de como imagem e texto podem estar aliados a favor do conteúdo oferecido aos seus leitores. Marque a alternativa INCORRETA sobre o recurso da infografia.

- tem génese histórica na informação militar, tecnológica e comercial
- a infografia não deve retratar a informação de forma errónea ou induzir ao erro interpretativo
- a qualidade da informação gráfica está indiretamente relacionada à escolha das fontes, à capacidade de seleção de informações e ao tipo de narrativa adotado
- possui um título, um pequeno parágrafo que faz uma exploração introdutória da informação posterior, o corpo, onde se integra a informação principal, fonte da informação e créditos

13. (0,5 val.) Deve-se “prestar atenção à hierarquização da informação, para que esta seja organizada de forma a auxiliar o leitor a traçar uma linha de raciocínio” (Moreira, 2018, p. 138). Em que etapa se deve hierarquizar a informação?

- recolha de informações
- hierarquização de informação
- análise de informação e esboços
- nenhuma das anteriores

14. (0,5 val.) Existem exemplos importantes do passado que deixaram uma influência duradoura sobre a forma de pensar e criar infografias (Moreira, 2018). Identifique a sequência cronológica que corresponde aos momentos chave da infografia de imprensa.

- a) 4, 1, 5, 6, 3 e 2
- b) 1, 4, 5, 6, 2 e 3
- c) 4, 5, 1, 6, 2 e 3
- d) 1, 3, 6, 4, 5 e 2

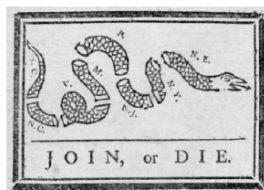


Figura 1



Figura 2

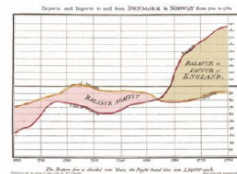


Figura 3



Figura 4

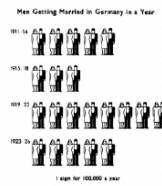


Figura 5

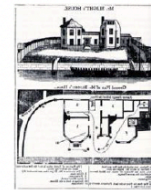


Figura 6

15. (2 val.) Complete, com uma das opções da tabela 1, cada um dos espaços em branco no texto seguinte, relativo ao funcionamento da perceção visual humana.

O visual antecede qualquer _____ utilizada na comunicação entre pessoas. Existem várias razões para se procurar um reforço _____ do conhecimento, sendo que a mais importante é o carácter direto da informação, a proximidade da experiência real. A informação a representar deverá ser correta, relevante e _____, caso contrário poderá não ser entendida e bem interpretada. A imagem deve ser vista, isto é, _____ instantaneamente, e não deve ser lida, isto é, percebida com gasto de tempo. A representação gráfica serve para poupar tempo e, portanto, a _____.

gráfico	linguagem	percebida	interpretada	compreensível
	memória	visual	legível	

Tabela 1

16. (2,5 val.) A infografia de imprensa apresenta características qualitativas que permitem avaliá-la, distinguindo o seu nível de qualidade por meio da medição das suas propriedades elementares (Sancho, 2001). Associe cada uma das características da coluna A à respetiva descrição da coluna B. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A		COLUNA B
Informação	(a) ▪	▪ (1) explicação do mais importante de um acontecimento que pode nem sempre estar visível
Significação	(b) ▪	▪ (2) grau de iconicidade
Compreensão	(c) ▪	▪ (3) sucessão de ideias estruturadas e narradas de forma organizada com um princípio jornalístico de hierarquia
Funcionalidade	(d) ▪	▪ (4) entendimento e rapidez de perceção
Concordância	(e) ▪	▪ (5) diz respeito ao idioma, sintaxe e ortografia, ao acontecimento, ação ou coisa que se ilustra e à informação escrita que acompanha a infografia ▪ (6) capacidade de substituição do texto escrito no conjunto da informação

17. (0,5 val.) Uma infografia que procura representar os factos, pessoas ou coisas tal como o jornalista as viu é classificada por Peltzer (1992) em:

- infografias explicativas
- infografias de vista
- infografia realista
- nenhuma das anteriores

18. (1 val.) Classifique como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das seguintes afirmações:

- [] A representação gráfica da informação tem pouca importância na comunicação.
- [] Se a informação gráfica for muito complexa acaba com dificultar a compreensão em vez de a simplificar.
- [] A infografia é cada vez mais utilizada como pilar de apoio à comunicação.
- [] A comunicação infográfica é um dos meios menos eficazes para transmitir informação de forma rápida e concisa.

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO DESPORTO</p> <p>TÉCNICO GUARDA</p>	<h2>ENUNCIADO DE AVALIAÇÃO</h2>	<p>MODELO PED.017.02</p>
---	---------------------------------	------------------------------

19. (1,5 val.) Silveira (2010) identifica três pares classificativos para infografias, que se constituem como eixos com diferentes gradações. Associe cada par classificativo da coluna A à respetiva infografia da coluna B. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>Independente, enciclopédico, estetizante</p>	<p>(a) ▪ ▪ (1)</p> 
<p>Complementar, enciclopédico, estetizante</p>	<p>(b) ▪ ▪ (2)</p> 
<p>Complementar, específico, analítico</p>	<p>(c) ▪ ▪ (3)</p> 
<p>Independente, específico, analítico</p> <p>(d) ▪</p>	

Anexo 4 - Modelo de exame

POLI ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO DESPORTO TÉCNICO GUIARDA	<h1>ENUNCIADO DE AVALIAÇÃO</h1>	MODELO PED.017.02
---	---------------------------------	-----------------------------

Unidade curricular					
Comunicação Infográfica					
Curso	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX				
Ano letivo	20xx-20xx	Ano curricular	x	Período	x.º semestre
Data	xx/xx/xxxx	Duração	xxx minutos		
<input type="checkbox"/> FREQUÊNCIA	<input checked="" type="checkbox"/> EXAME (ÉPOCA NORMAL)	<input type="checkbox"/> EXAME (ÉPOCA DE RECURSO)			
<input type="checkbox"/> EXAME (ÉPOCA ESPECIAL)	<input type="checkbox"/> EXAME (AO ABRIGO DE ESTATUTO)	<input type="checkbox"/> OUTRO:			

Número: _____ Nome: _____

- O primeiro autor a sintetizar os conhecimentos sobre a aparência visual dos símbolos gráficos e propondo uma tipologia foi Jacques Bertin na sua obra *Sémiologie graphique* de 1967. Diga o que entende por representação gráfica e como esta se exprime. (2 valores)
- Observe e interprete a seguinte infografia, salientando os aspetos mais relevantes em termos de comunicação visual e identificando as variáveis visuais presentes. (4 valores)



- Para Moreira (2018) o processo de elaboração de uma infografia contempla várias etapas. Enumere-as e descreva-as sucintamente. (5 valores)

4. A infografia de imprensa apresenta características qualitativas que permitem avaliá-la, distinguindo o seu nível de qualidade por meio da medição das suas propriedades elementares (Sancho, 2001). Indique quais são e descreva-as sucintamente. (3 valores)
5. Tendo por base o quadro 1, que apresenta dados relativos aos homicídios e tentativas de homicídio na conjugalidade e relações de intimidade do relatório de 2021 do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, apresente um esboço para a representação visual da informação que possa ser utilizada numa notícia de imprensa. (3 valores)

Meses	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Mês
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	16
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	15
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	13
Abril	4	5	3	2	7	1	2	0	24
Maió	3	3	7	3	5	2	3	3	29
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	20
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	34
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	29
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	36
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	25
Novembro	0	3	2	1	4	6	2	2	20
Dezembro	3	1	2	1	2	2	2	—	13
Total Ano	40	35	36	22	46	29	43	22	274

6. Represente graficamente, através de um esboço de uma infografia complementar para a rede social *facebook*, a informação apresentada pelo Ministério da Educação sobre os alunos que prestaram provas no ensino básico em 2021. (3 valores)

Número de alunos inscritos nos exames do 9º ano por género

Feminino	52190
Masculino	45348

Número de alunos inscritos nos exames do 9º ano por idade

<=13	14	15	16	17	18	19	>=20
891	62341	15847	8032	2122	324	46	15

Anexo 5 - Inquérito ao estudante sobre a unidade curricular e o corpo docente



**INQUÉRITO AO ESTUDANTE SOBRE A UNIDADE
CURRICULAR E CORPO DOCENTE**

Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPG
(SIGQ-IPG)

Proposta de Alteração

Gabinete de Avaliação e Qualidade
Grupo de Trabalho para a Qualidade

Fevereiro de 2021

INQUÉRITO AO ESTUDANTE SOBRE A UNIDADE CURRICULAR E CORPO DOCENTE

O IPG aplica, semestralmente, o **inquérito ao estudante sobre a unidade curricular e corpo docente**. Este inquérito é um instrumento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPG (SIGQ-IPG) e permite o diagnóstico e melhoria do processo de ensino e aprendizagem através da participação ativa e construtiva do estudante.

O inquérito é constituído por questões agrupadas em quatro dimensões:

1. Autoavaliação do estudante;
2. Avaliação do funcionamento da UC;
3. Contribuição da UC para a formação e competências no domínio do curso;
4. Avaliação da atividade do docente.

É ainda disponibilizado um espaço para registo de eventuais comentários, sugestões ou observações que o estudante considere pertinentes.

O inquérito é anónimo.

Procure responder de forma cuidada e isenta às questões colocadas.

O contributo do estudante é fundamental. O IPG agradece antecipadamente a participação.

Cada questão deve ser respondida através de uma escala de 1 a 5, em que 1 significa *Discordo totalmente* e 5 *Concordo totalmente*. Não tendo opinião, ou sendo a questão não aplicável, assinale a opção *SO/NA*.

1. Autoavaliação do estudante

- 1.1. Os conhecimentos que adquiri anteriormente foram suficientes para acompanhamento da UC.
- 1.2. Fui assíduo e pontual às aulas da UC.
 - 1.2.1. Se respondeu 1 ou 2, indique a(s) razão(ões) que levaram à não assistência às aulas:
 - 1.2.1.1. Horário incompatível
 - 1.2.1.2. Conteúdos sem interesse
 - 1.2.1.3. UC frequentada anteriormente
 - 1.2.1.4. Outro. Qual?
- 1.3. Participei nas atividades letivas (aulas, trabalhos, etc.) de modo regular e ativo.
- 1.4. Recorri ao apoio do docente fora das horas de contacto.
- 1.5. Globalmente, faço uma apreciação positiva do meu desempenho nesta UC.

2. Avaliação do funcionamento da UC

- 2.1. O grau de exigência foi adequado.
- 2.2. Os conteúdos programáticos estavam bem organizados e estruturados.
- 2.3. O volume de trabalho exigido em função dos objetivos da UC foi adequado.
- 2.4. O método de avaliação adotado foi adequado aos objetivos da UC.

- 2.5. Os materiais/recursos (disponibilizados no Moodle, SIGARRA ou outro meio) e a bibliografia recomendados foram adequados.
- 2.6. As infraestruturas de apoio mostraram-se adequadas ao funcionamento da UC.
 - 2.6.1. Salas de aula
 - 2.6.2. Salas de informática
 - 2.6.3. Bibliotecas
 - 2.6.4. Laboratórios/Oficinas
 - 2.6.5. Rede de internet
 - 2.6.6. Outras. Especifique:
- 2.7. Globalmente, faça uma apreciação positiva do funcionamento da UC.

3. Contribuição da UC para a formação e competências no domínio do curso

- 3.1. A UC aumentou a minha capacidade de compreensão e sentido crítico dos temas abordados.
- 3.2. A UC desenvolveu a minha capacidade de aprendizagem autónoma.
- 3.3. A UC desenvolveu as minhas competências de trabalho em equipa.
- 3.4. A UC aumentou a minha curiosidade por novas áreas do saber ou de prática profissional.
- 3.5. A UC aumentou a minha capacidade de análise das implicações éticas e sociais.
- 3.6. A UC aumentou a minha capacidade de comunicar as minhas conclusões e seus fundamentos.

4. Avaliação da atividade do docente (ESPECIFICAR DOCENTES DA UC)

N.º DE DOCENTES _____ - NOMES DOS DOCENTES (PLATAFORMA DSD)

- 4.1. O docente expôs os conteúdos de forma clara e bem estruturada.
- 4.2. O docente promoveu a participação e discussão dos conteúdos.
- 4.3. O docente mostrou disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das aulas.
- 4.4. O docente foi pontual e empenhado na qualidade do ensino/aprendizagem.
- 4.5. Globalmente, faça uma apreciação positiva do desempenho do docente da UC.

5. Comentários, sugestões e observações

Espaço para registo de eventuais comentários, sugestões ou observações consideradas pertinentes sobre, por exemplo, conteúdos programáticos adequados ao curso, métodos de avaliação, situações excecionais, etc.

(campo de texto aberto com n.º limitado de caracteres)

Mensagem final:

Os resultados serão divulgados no SIGARRA, na página do curso, e na página [Qualidade IPG](#).
Qualquer dúvida ou questão, contactar o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) no Edifício Central ou através do e-mail gaq@ipg.pt.
